

I ENCONTRO BRASILEIRO DE GAYS E LÉSBICAS QUE TRABALHAM COM AIDS

26 e 27 de janeiro de 1995

No início da epidemia da AIDS surgiu o conceito, errôneo, de "grupos de risco", com os gays em primeiro lugar. Termos pejorativos, como "peste gay", ajudaram a marginalizar e estigmatizar os portadores do HIV. A onda de falso moralismo e desinformação disseminada por parte da mídia levou a população em geral assim como os poderes públicos a deixarem de lado a contenção da AIDS.

No Brasil, já passados 14 anos desde o início da epidemia, foi apenas em 1994 que o Governo Federal financiou 3 projetos de prevenção junto aos homossexuais através de Organizações Não-Governamentais. Em 14 anos de epidemia, os poderes públicos não elaboraram um vídeo, um cartaz e nem sequer um programa de prevenção visando o segmento da sociedade mais atingida pela AIDS. O resultado do descaso está aí para todos verem.

É urgentíssimo discutir formas de pressão para que os governos federais, estaduais e municipais assumam a prevenção à AIDS junto aos homossexuais. A final de contas, o homossexual também é cidadão, com o direito de estar contemplado na aplicação dos recursos públicos, os quais por definição deverão estar disponíveis para toda a sociedade.

VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE GAYS E LÉSBICAS

28 a 31 de janeiro de 1995

Existe no Brasil hoje discriminações de todos os tipos: contra os pobres, negros, mulheres, índios..., porém a categoria talvez mais marginalizada seja os gays e as lésbicas.

Os gays e as lésbicas são discriminados de várias formas, direta e indiretamente. As estatísticas dizem: mais de 1.200 homossexuais foram mortos nos últimos dez anos, com apenas 2% dos casos resolvidos, reinando a brutal impunidade. Muitos são demitidos simplesmente por causa da orientação sexual.

Exemplos não faltam: Uma menina foi expulsa do colégio no Rio de Janeiro por beijar sua namorada.

Em Coqueiro Seco (AL), um vereador foi barbaramente assassinado, estrangulado e queimado porque assumiu corajosamente sua sexualidade num programa de rádio. Políticos usam constantemente a homossexualidade para prejudicar outros: Quércio, Brizola, Éneas são alguns dos exemplos que poderíamos colocar.

Para combater o preconceito e a ignorância há apenas uma solução: através da organização e a visibilidade é que conseguiremos mudar este quadro retrógrado. Venha participar você também, contribua na conquista dos direitos iguais para os gays e as lésbicas.

PAUTA - I Encontro

Atividades em grupos de trabalho

- ☆ AIDS x Mídia
- ☆ Banco Mundial / Projeto Previna
- ☆ Como avaliar projetos AIDS
- ☆ Como elaborar projetos AIDS: financiamentos
- ☆ Drogas injetáveis
- ☆ Desomossexualização da AIDS
- ☆ Eficácia das campanhas governamentais na comunidade Gay e Lésbica (G/L)
- ☆ Estratégias de prevenção G/L
- ☆ Ética e AIDS
- ☆ Governos e os Grupos de Gays e Lésbicas do Brasil na prevenção à AIDS
- ☆ Gays e AIDS
- ☆ Governos e atendimento às pessoas com AIDS
- ☆ Grupos de Gays e Lésbicas do Brasil x ONG AIDS
- ☆ Lésbicas e AIDS
- ☆ Legislação e AIDS
- ☆ Tratamento convencional
- ☆ Terapia/Tratamento alternativo
- ☆ Vacinas

OFICINAS

AIDS X Vida X Morte
Criação de Material (Cartaz/folder)
Sexo Seguro - Mixto
Sexo Seguro - Gays
Sexo Seguro - Lésbicas
Soropositividade X Sexualidade

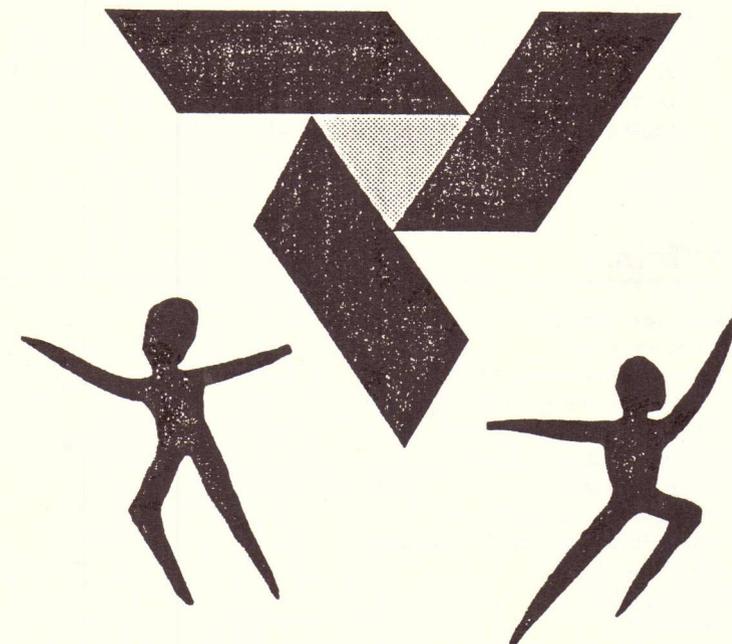
Obs: Esta programação foi elaborada através de questionário respondido por 32 entidades de gays e lésbicas. Há espaços na programação para a realização de oficinas grupos adicionais conforme necessidade.

I ENCONTRO BRASILEIRO DE GAYS E LÉSBICAS QUE TRABALHAM COM AIDS

26 a 27 de janeiro de 1995

VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE GAYS E LÉSBICAS

28 a 31 de janeiro de 1995



Local
Universidade Popular do Trabalho - UPT

Rua: Pastor Manoel Vergílio de Souza, 1310, Tarumã
82810-400 Curitiba - PR, Brasil

PAUTA - VIII Encontro

Atividades em Grupos de Trabalho

- ☆ A mídia e G/L
- ☆ Amor intergeracional
- ☆ Articulação com outros movimentos
- ☆ Cidadania x Gays e Lésbicas (G/L)
- ☆ Contrato de União Civil x Casamento
- ☆ Comunicação entre os grupos G/L no Brasil
- ☆ Cultura G/L - como incentivar atividades
- ☆ Como organizar um grupo G/L
- ☆ Formação de Uma Comissão/Associação Nacional de G/L
- ☆ Financiamentos
- ☆ G/L - auto-estima e respeito
- ☆ Gênerc
- ☆ ILGA x Movimento Internacional - conjuntura
- ☆ Integração com a América Latina
- ☆ Lésbica
- ☆ Legislação x G/L
- ☆ Militâncias alternativas
- ☆ O por quê do preconceito/discriminação: uma visão antropológica
- ☆ "Poder", o que é isto?
- ☆ Prioridades/Bandeiras de luta
- ☆ Prostituição (michê e travesti)
- ☆ Travesti
- ☆ Transsexualidade
- ☆ Violência x G/L

Oficinas

Ativismo/militância
Como ser visível
Diferenças/realidades regionais
Ética homoerótica x política sexual
Família/trabalho/vivência G/L
O que une Gays e Lésbicas
O que é assumir-se
Psicodrama/quebra barreiras
Poesia/Música/Criação de Cartazes
Realidades G/L
Religião x G/L
Sexo seguro

Outras Atividades

Esportes
Passeios
Festas, brincadeiras, shows, drag queen, forró etc.
Passeata no centro de Curitiba

Obs: Esta programação foi elaborada através de questionário respondido por 32 entidades de gays e lésbicas. Há espaços na programação para a realização de oficinas/grupos adicionais conforme necessidade.

Proposta de Regulamento da Comissão Organizadora do VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas e do I Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas que Trabalham com AIDS

(a ser aprovado na plenária de abertura)

DA INSCRIÇÃO:

- ▼ Poderão participar dos Encontros todo e qualquer pessoa que trabalhe ou lute na prevenção à AIDS e/ou Direitos Humanos de Gays e Lésbicas.
- ▼ Todos terão o direito a voz.
- ▼ Somente os grupos gays e lésbicas terão direito a voto (um por grupo)
- ▼ Na Plenária do I EBGL - AIDS, terão direito a voto todas as ONGs inscritas (um voto por ONG).
- ▼ Conforme deliberação do VII EBLHO, recomenda-se que os grupos mixtos participem com paridade entre gays e lésbicas.

DAS PLENÁRIAS:

- ◆ Somente serão aceitas propostas e recomendações nas plenárias advindas dos grupos e/ou oficinas por escrito.
- ◆ As moções serão aprovadas com 50% mais 1.

DA COMISSÃO ORGANIZADORA:

- ◆ A Comissão está composta pelos grupos: ADEH, ASBRAGEL, Cidadania Plena, Dignidade, Esperança e Prometheus-GAP.

DOS GRUPOS E OFICINAS:

- ▲ Os grupos e oficinas deverão ter um(a) facilitador(a) e um(a) relator(a). Sugere-se que seja um gay e uma lésbica e que sejam escolhidos dentre os presentes no Grupo/Oficina.
- ▲ O início das discussões se dará 15 minutos após o horário estabelecido na programação do Encontro.
- ▲ Pauta sugerida para grupos e oficinas:
 - ❖ escolha de um(a) facilitador(a)
 - ❖ escolha de um(a) relator(a)

- ❖ estabelecer a pauta de discussão e/ou escolha de tese/texto
- ❖ abre-se para discussão

- ▲ Tanto as oficinas como os grupos podem aprovar propostas e recomendações.

- ▲ os(as) relatores(as) deverão entregar as conclusões das oficinas/grupos no máximo 2 horas após o final da sessão para a Comissão Organizadora.

DA MÍDIA/IMPRESA:

- Fica a cargo da Comissão Organizadora falar sobre Encontro, como em Encontros anteriores.
- Caso a mídia solicitar entrevista com indivíduos participantes do Encontro, a Comissão Organizadora providenciará sala e local apropriado.
- Sugere-se que todos os grupos, antes de embarcar para Curitiba, enviem releases para a imprensa local/nacional para dar maior visibilidade para o Encontro.
- A mídia terá acesso às plenárias de abertura e de encerramento.

Informações

Em anexo ficha de inscrição. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por alojamento de inscrições solicitadas após o dia 20/12/94.

Qualquer correspondência ou dúvida deverá ser encaminhada para:

Comissão Organizadora
Caixa Postal 1095
80001-970 Curitiba - PR
Brasil
Telefax: 041 232 9829/222 3999

Este evento conta com o apoio do PNC - DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social, Secretaria de Estado da Saúde, Secretaria Municipal da Saúde e Kimeta Society (Canadá)